

Telejornalismo e juventudes: análise dos telejornais da Grande Vitória

Alice
Barcellos– Estudante do Programa de
Comunicação e Territorialidades da
Universidade Federal do Espírito
Santo- UFES
E-mail:alicebarcellos@outlook.com

Orientador(es): Prof^a Dr. Edgard Rebouças
Universidade Federal do Espírito Santo- UFES
E-mail: edgard.reboucas@ufes.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é investigar por meio da análise de conteúdo quem são as juventudes que aparecem nos telejornais da Grande Vitória: Balanço Geral ES, da TV Vitória, afiliada da Record TV, Ronda Geral e Tribuna Notícias 1ª edição, da Rede Tribuna, afiliada do SBT e ESTV 1ª edição, da Rede Gazeta, afiliada da TV Globo. Duas semanas (25 a 29 de março de 2019, e 08 a 12 de abril de 2019) dos telejornais foram analisadas. A análise foi feita com as 135 matérias sobre juventudes que ganharam destaque nos quatro telejornais analisados. A maioria das matérias são da editoria de polícia, e algumas nas editorias de esporte, comportamento, saúde, educação e economia. Em grande parte das matérias os jovens são representados como parte da violência urbana. O que se percebe é que mesmo com a quantidade de matérias, elas são rasas e poucas vezes o poder público é cobrado.

Palavras-chave: Juventudes. Enquadramento Noticioso. Telejornalismo. Polícia.

Introdução

Na presente pesquisa retomamos a função social do jornalismo, o poder que a profissão exerce de cobrar do poder público, como fonte de informação para a população. O jornalismo deve colaborar para dar voz aos cidadãos, mostrar as diversidades existentes em nossa cultura. É fundamental para o exercício da democracia.

Traquina (2012) afirma que existe uma relação entre jornalismo, democracia e cidadania. O autor explica que o jornalismo “deve ser um veículo de informação para equipar cidadãos com ferramentas vitais ao exercício dos seus direitos e voz na expressão de suas preocupações” (TRAQUINA, 2012, p. 130-131).

Os telejornais desempenham papel fundamental na sociedade, é por meio dele que as pessoas se informam, conhecem outros lugares, e formam opinião sobre boa parte da sociedade. O telejornalismo pode formar boa parte das representações que se conhece hoje, como afirma Ana Carolina Rocha Temer (2014): “ver televisão, portanto, e antes de tudo embarcar num mundo de imagens que parecem sedutoramente reais, mas que na verdade são representações” (TEMER, 2014, p. 31).

O presente trabalho busca entender como o telejornalismo da Grande Vitória apresenta as juventudes e principalmente vinculam os jovens as as violências urbanas.

Na pesquisa é analisada a territorialidade geográfica, sendo a Grande Vitória. O professor da Universidade Federal do Espírito Santo José Antônio Martinuzzo (2016) define territorialidade como “a vida organizada num dado território, experiência que é dinâmica e permanentemente atualizada pelos movimentos sociais, econômicos, políticos e culturais” (MARTINUZZO, 2016, p. 10). Os municípios que pertencem à Região Metropolitana da Grande Vitória são: Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Fundão e Guarapari.

Este estudo trabalha ainda com o conceito de juventudes. A antropóloga Regina Noaves (2006) afirma que “qualquer que seja a faixa etária estabelecida, jovens com idades iguais, vivem juventudes desiguais” (NOVAES, 2006, p. 105).

O que a pesquisa aborda é se o tema juventude está fazendo com que as pessoas entendam os problemas sociais por quais os jovens passam, ou se os telejornais apenas contribuem para reforçar estereótipos do jovem como produtor dessa violência.

Metodologia

A análise foi desenvolvida a partir da análise de conteúdo sob a metodologia desenvolvida pela professora de Ciências da Informação e da Comunicação na Universidade de Paris V Laurence Bardin (1977). Para a autora, a técnica de análise de conteúdo une o contexto direto prolongado da investigação com o objeto pesquisado.

As categorias utilizadas para a pesquisa foram jovens (15 a 29 anos), gênero dos jovens, cor ou raça e tema das matérias.

Foram analisadas 135 matérias com a presença dos jovens. O gráfico abaixo mostra a frequência das matérias com e sem juventudes nos telejornais analisados. Os números são das duas semanas de análise. Pode-se afirmar que em ambos os telejornais, quase metade das matérias exibidas têm a participação dos jovens.

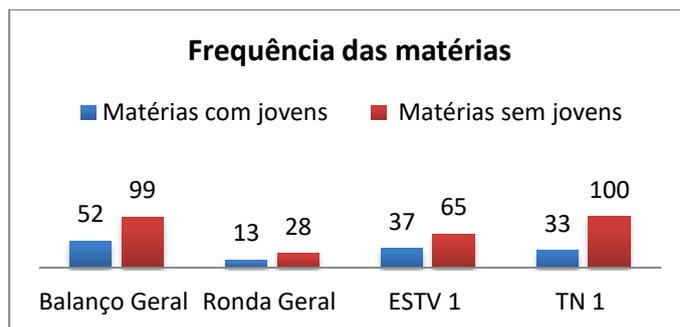


Gráfico 1- Frequência das matérias com e sem juventudes nos quatro telejornais

A partir dos dados percebe-se que a presença das juventudes é recorrente no telejornalismo da Grande Vitória. A socióloga Helena Wendel Abramo (2011) afirma que nas últimas décadas os jovens têm sido tema de alta exposição nos diferentes tipos de mídia que atravessam nosso cotidiano.

Outra categoria analisada foi o gênero dos jovens envolvidos nas matérias de polícia, principalmente de polícia. Os dados mostram que nas matérias policiais, a maioria dos jovens são do sexo masculino, representando 86% das matérias, já as jovens são 14%. Os dados vão de acordo aos números que são levantados pelo Atlas da Violência (2019), de que os jovens, homens, negros e de sexo masculino estão diretamente ligados às violências que ocorrem no Brasil.

A criminalidade violenta vem sendo fortemente relacionada ao sexo masculino e ao grupo etário dos jovens de 15 a 29 anos. Observando especificamente o grupo dos homens jovens, a taxa de homicídios por 100 mil habitantes chega a 130,4 em 2017. (IPEA, 2019, p. 26).

O que chama atenção é que as matérias não exploram os dados que são divulgados pelas pesquisas e governos, não questionam o fato de homens, jovens, negros e de periferia estarem com frequência nos telejornais e serem vítimas ou agentes das violências.

Outra categoria analisada foi a identificação de cor e raça dos jovens

presentes nas matérias, pela classificação de cor ou raça do IBGE (OSORIO, 2003) os dados continuam de acordo com o que apresenta os dados do Atlas da Violência (2019). Os jovens negros são os que mais se destacam nas matérias, principalmente em polícia.

Cor ou Raça	Balanco Geral	ESTV 1	Ronda Geral	Tribuna Notícias
Negro	24	19	6	19
Pardo	4	8	2	3
Branco	6	10	4	7
Sem Identificação	20	6	3	6

Tabela 1- Cor ou raça dos jovens presentes nas matérias

A partir dos resultados apresentados pode-se comparar novamente com os dados divulgados pelo IPEA (2019). Para a presente pesquisa a heteroatribuição de pertença foi utilizada, já que a cor ou raça foi definida pela pesquisadora ao analisar as pessoas que apareceram nas reportagens.

A categoria tema das matérias foi utilizada para a análise. O Balanço Geral ES se destacou como telejornal que apresentou matérias sobre jovens apenas na editoria de polícia. Foram 52 matérias. Já o Telejornal Ronda Geral, apresentou 11 matérias de polícia e duas de esporte. Por se tratarem de jornais policiais, que tem como características cobrir a editoria de polícia, esses dados seguem de acordo com a linha editorial deles. Já o telejornal ESTV 1 26 matérias com jovens na editoria de polícia, três matérias de esporte, quatro de educação, uma de comportamento, uma de saúde e uma de economia. O Tribuna Notícias 1ª edição exibiu 29 matérias de polícia, uma de saúde e uma de economia.

Mesmo com a presença de outras editorias além de polícia, as juventudes estão sendo definidas em grande parte dos telejornais como autores ou vítimas das violências urbanas.

A coordenadora da Área de Juventude e Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais Miriam Abramovay diz que “a violência, tendo os jovens como vítimas ou agentes, está intimamente ligada a condição de vulnerabilidade social destes indivíduos (ABRAMOVAY, 2002, p. 33).

Considerações finais

A presente pesquisa mostrou como os telejornais apresentam as matérias com as juventudes. A partir da análise, percebe-se que a maioria das

matérias exibidas mostram uma juventude violenta, com poucas perspectivas, se como a violência fosse a única opção. Muitas vezes as matérias são exibidas atribuindo toda culpa da violência aos jovens. Mas não são todos os jovens, são os homens, jovens, negros.

O jornalismo não deve representar o jovem apenas com matérias sobre violências. Dessa forma, o jornalismo deixa de cumprir sua função de cobrar do poder público políticas voltadas a esses jovens. A maioria das matérias narram o fato, mas não vão além.

Referências Bibliográficas:

ABRAMO, H. W; BRANCO, P. P. (org.). **Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania/Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.

ABRAMOVAY, M. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília : UNESCO, BID, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Martins Fontes, 1977.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Atlas da violência 2019**. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. ISBN 978-85-67450-14-8, 2019.

MARTINUZZO, J. A. Prólogo – Territorialidade: O que é isso? In: **Comunicação e territorialidades: as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pósgraduação em Comunicação do Espírito Santo**. MARTINUZZO, J. A; TESSAROLO, M. (orgs.). Barbosa, A... [et al.]. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação Social, 2016.

NOVAES, R. Os jovens de hoje: contextos diferenças e trajetórias. In: **Culturas jovens: novos mapas de afeto**. ALMEIDA, M.I.M de, EUGENIO, F (orgs.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

OSORIO, R. G. **O sistema classificatório de “cor ou raça” do IBGE**. Brasília, 2003.

TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo. **Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, Volume I, 3ª. ed. rev., 2012.

TEMER, A.C.R.P. **Desconstruindo o telejornal: um métodos para ver além da mélangue informativa**. In: VIZEU, A; MELLO, E; PORCELLO, F; COUTINHO, I. (orgs). **Telejornalismo em questão**. Coleção Jornalismo Audiovisual. V.3. Florianópolis: Insular, 2014.